

Rua Dias Ferreira

A rua Dias Ferreira é eixo de ligação da Gávea com o Leblon, passando pela avenida Bartolomeu Mitre. Seu traçado, com uma leve curva, em oposição àquele em xadrez, do restante do bairro, remonta a uma das primeiras trilhas do início da ocupação do bairro.

O quarteirão, entre a rua Aristides Espínola e a praça Cazuzza, tem um conjunto arquitetônico homogêneo marcado tanto pela constante escala volumétrica como pela semelhança arquitetônica de suas fachadas. Constituem os números 48, 50, 64, 78, 90, 106, 1106 e 154 e, no lado oposto, o número 45.

Seguindo pela rua, as linhas arquitetônicas e afastamentos das edificações, foram totalmente desfigurados, para atender às inúmeras atividades comerciais do local. Somente aquelas, localizadas em algumas esquinas, apresentam, em suas fachadas, formas estilísticas que se integram às ambiências das ruas transversais.

O forte contraste do cenário da rua acontece nas diferentes horas e dias da semana, pela diversidade das atividades das edificações, que têm na rua seus possíveis domínios. Durante o dia, o tráfego de veículo predomina sobre o de pedestre. A partir das 20 horas e nos fins de semana, os bares e restaurantes instalam mesas e cadeiras nas calçadas e ampliam suas atividades para fora dos prédios. Eles atraem grande número de pessoas e põem em funcionamento um circuito de inter-relações sociais.

As diferenças de forma, configuração e projeção vertical das edificações, juntamente com sua leve variação de alinhamento, à medida que o pedestre caminha, revelam uma série de vistas e despertam impacto e emoções.

NOTA

Foi reconhecida como rua Dias Ferreira, através Decreto nº 1165 de 31.10.1917. Em 14.05.1935, pelo Decreto nº 5554, cedeu um trecho para a avenida Bartolomeu Mitre.

A rua Dias Ferreira era a antiga rua do Sapé e seu prolongamento a Travessa do Pau (atual Conde Bernadotte), caminhos do antigo bonde que ligava a Praça das Três Vendas (hoje Praça Santos Dumont) ao bar Vinte, em frente ao Jardim de Alah. Era nesta rua que ocorria grande concentração de vendas e botequins convivendo com residências. Como exemplo, o Bar Gatão, na esquina com Aristides Espínola, onde hoje está o restaurante Galetto do Leblon e, mais adiante, no encontro com a rua Bartolomeu Mitre, o posto de gasolina São João, pioneiro no bairro, hoje extinto. Posteriormente, recebeu a denominação de Dias Ferreira e mantém a vocação natural de comércio, serviços e residências.

Antônio Dias Ferreira atuou como médico e político no Rio de Janeiro. Foi presidente do Conselho Municipal (1893) e prefeito interino (1893).